

SOBRASA

Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

AFOGAMENTOS

O que esta acontecendo?

Boletim Brasil – 2019

Dr David Szpilman

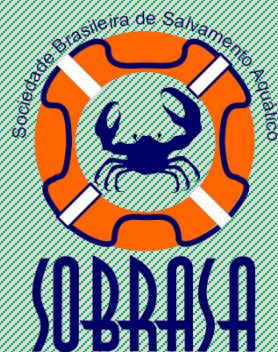


Cap KIM

16 brasileiros
morrem afogados
diariamente

“Prevenir é salvar
Educar para não afogar”

CONHEÇA OS RISCOS,
RESPEITE SEUS LIMITES,
SAIBA INTERVIR!



Cadeia de Sobrevivência no afogamento



MORTES POR AFOGAMENTOS

RESUMO 2019 (ano base 2017)



A cada 92 min.
um Brasileiro
morre afogado

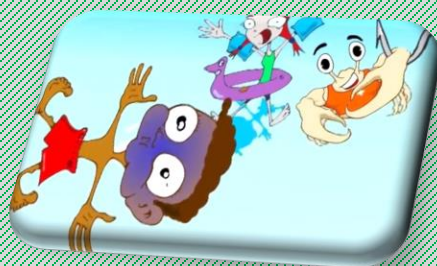
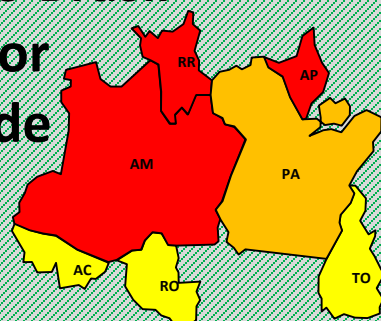


Homens
morrem em
média 6,7
vezes mais

Adolescentes
tem o maior
risco de morte



O Norte do Brasil
tem a maior
mortalidade



47% dos óbitos
ocorrem até os
29 anos.

70% dos óbitos ocorrem
em rios e represas.



52% das mortes na faixa
de 1 a 9 anos de idade
ocorrem em piscinas e
residências

MORTES POR AFOGAMENTOS

RESUMO 2019 (ano base 2017)



AFOGAMENTO É a
2ª causa óbito de 1 a 4 anos,
3ª causa de 5 a 14 anos,
4ª causa de 15 a 19.



A cada 2 dias uma
criança morre
afogada em casa.



Crianças < 9 anos se
afogam mais em
piscinas e em casa.



Crianças > 10 anos e adultos se
afogam mais em águas naturais
(rios, represas e praias).

44% ocorrem
no verão
(Dez a Mar)



Crianças de 4 a 12 anos que
sabem nadar se afogam mais pela
sucção da bomba em piscinas.

MORTES POR AFOGAMENTOS

RESUMO 2019 (ano base 2017)



A cada 2 dias um **TURISTA** morre no Brasil

16% são turistas de São Paulo, e 9% das mortes ocorrem com turistas na Bahia.

Redução de 52% na mortalidade por afogamento em 40 anos (1979-2017) aponta caminho acertado na luta contra esta epidemia.



Mais de 90% das mortes ocorrem por, **IGNORAR OS RISCOS, NÃO RESPEITAR LIMITES PESSOAIS, e DESCONHECER COMO AGIR.**

Cada óbito por afogamento custa R\$ 210.000,00 ao Brasil



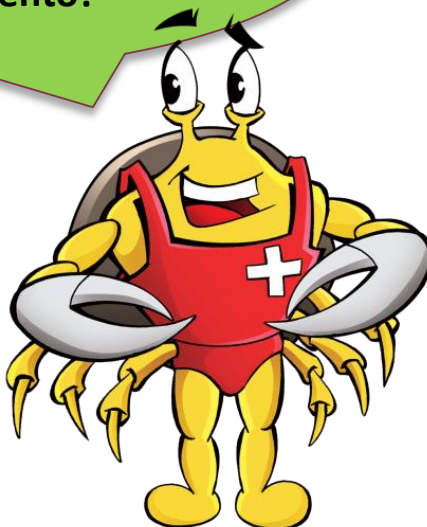
AFOGAMENTO é ACIDENTE?
"afogamento não é acidente, não acontece por acaso, tem prevenção, e esta é a melhor forma de tratamento" Szpilman
AFOGAMENTO É UM INCIDENTE!

ÍNDICE

Porque a luta contra os afogamentos?	6
Como planejar intervenções no afogamento?	7
O problema afogamento no Mundo	8
O problema afogamento no Brasil	10
O problema afogamento – Quem, Quando, Onde e Como?	12
O problema afogamento - Avaliação socioeconômica	17
Compreender, Planejar e Intervir - exemplos Piscina e o entorno do lar; Praias; Rios, lagos e represas; e Inundações	18
Sobre este Boletim e Referências	23

**“Afogamento não é acidente,
não acontece por acaso, tem
prevenção, e esta é a melhor
forma de tratamento!”**

(Szpilman)



Porque a luta contra os afogamentos?

O número de óbitos por afogamento em 2017 foi de 5.692 casos, isto sem falar nos incidentes não fatais que estimamos em mais de 100.000. Nossas crianças, infelizmente, são as maiores vítimas dessa situação, pois tem entre 1 e 29 anos de idade, o afogamento como uma das principais causas de morte.

“Foram só alguns segundos, eu juro”.
É freqüente esta frase em afogamento, mas é tempo suficiente para ocorrer um afogamento com trágico resultado.

Com o crescimento do número de pessoas que desfrutam do meio líquido, seja para o banho, a natação, a prática de esportes aquáticos, o transporte, ou mesmo para trabalho; em praias, piscinas, rios e lagos, tornou-se fundamental agir em prol da prevenção desta tragédia que é o **Afogamento!**

QUEM SOMOS NÓS – A SOBRASA?

Em 1995, pensando nesta catástrofe anual brasileira, que deve ser interrompida, um grupo de profissionais guarda-vidas, médicos e outros profissionais atuantes na área de segurança aquática fundaram a SOBRASA - SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO, uma entidade sem fins lucrativos, que funciona como um conselho profissional e atua como órgão de convergência na prevenção de afogamentos e incidentes de todas as atividades de esporte, lazer e trabalho na área aquática. Em seu quadro de 14 diretores, 32 chefes de departamentos e 48 consultores possui os melhores especialistas brasileiros com presença em todos os estados da federação e atuação internacional, representando nosso país, através da “International Lifesaving Federation” (ILSF).



NOSSA MISSÃO

Unir o Brasil para reduzir os afogamentos.

NOSSA VISÃO

Reunir, produzir e compartilhar conhecimentos para a redução dos afogamentos.

NOSSOS VALORES

Confiabilidade - Determinação
Altruísmo - Pró-atividade

Como planejar intervenções no afogamento?

Linha do tempo

- 1** — **Compreender o problema afogamento**
 Cenário aquático, faixa etária, sexo, atividade, fator precipitante, época, hora, etc)
- 2** — **Planejar intervenções**
 Considerar gatilhos, ações, intervenções e atores.
- 3** — **Implementar e reavaliar**
 Preparação, Prevenção, Reação e/ou Mitigação

Para cada problema uma solução otimizada



“Para solucionar um problema, primeiro temos de vê-lo, admiti-lo e conhecê-lo”

Szpilman & Palácios

O PROBLEMA afogamento no Mundo

O afogamento é uma das doenças de maior impacto na saúde e na economia do mundo.

- Considerando o tempo de exposição, o afogamento tem 200 vezes mais risco de óbito que os acidentes de transporte.
- 0,7% de todos os óbitos no mundo ocorrem por afogamento não intencional – 372.000 (8.5 óbitos/100.000 habitantes) óbitos/ano.
- A incidência predomina em regiões e países de baixo poder aquisitivo e renda per-capita.
- Os números de afogamento são ainda muito subestimados, mesmo em países desenvolvidos.
- Afogamentos por enchentes, naufrágios e Tsunamis ainda não são contabilizados como afogamento.
- Os dados sobre afogamento são extraídos exclusivamente de atestados de óbitos, e nem todos possuem estes dados, o que torna a realidade da tragédia muito subestimada.
- Em 2015, dos 192 países membros da OMS 116 (40%) deles não relataram nenhum dado sobre afogamento. Abaixo os 12 primeiros em números absolutos e por 100.000 hab/ano :

- # 1 Rússia: 11.981 - 7.8 - 2010
- # 2 Japão: 8.999 - 3.2 - 2011
- # 3 **Brasil: 5692 – 2.7 – 2017**
- # 4 Tailândia – 4.684 – 7.3 - 2006
- # 5 Estados Unidos: 4.812 - 1.5 - 2010
- # 6 Filipinas 3.930 – 4.6 – 2008
- # 7 Ucrânia – 2.713 – 5.5 - 2012
- # 8 México: 2.479 – 2.1 - 2012
- # 9 Egito: 1.619 - 1.8 - 2011
- # 10 França 1.382 – 1.6 – 2011
- # 11 Colômbia: 1.127 – 2.4 – 2011

- A OMS estima 129.000 mortes anuais por afogamento na China e 86.000 na Índia.
- O Sul da Ásia é a causa mais frequente de morte na infância, mesmo quando comparada ao transporte.
- Na Tailândia o índice de morte na faixa de 2 anos de idade chega a 107 por 100.000 habitantes.
- Na zona rural de Uganda, 27% de todas as mortes na faixa etária de 2 anos ocorrem por afogamento.

O fardo econômico é gigantesco. Estimativas nos EUA e no Brasil mostram custos anuais de 273 e 228 milhões de dólares com afogamentos somente em praias, recursos mais do que suficientes para promover campanhas de prevenção.

Em afogamentos,
“Prevenir é Salvar”

Cel BM Jefferson Vilella

AFOGAMENTOS prevenir ou lamentar, de que lado vai ficar?



AFOGAMENTOS - Dinâmica de ocorrência - Modelo Gangorra - Szpilman 2017
Baseado em: Szpilman D, Tipton M, Sempersott J, Jonathon W, Bierens JJ, Peter D, Rui S, Barcala-Furelos R, Queiroga AC. Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process. Am J Emerg Med. 2016 Nov;34(11):2224-2226.

O PROBLEMA afogamento no Mundo

Embora alguns países tenham demonstrado redução no numero de óbitos e incidentes aquáticos, as Nações Unidas antecipam crescimento nos próximos anos, principalmente em países de baixa renda, se não houver intervenção drástica como o uso da prevenção.

Os maiores fatores de risco são:

- Idade menor de 14 anos
- Uso de álcool
- Baixa renda
- Baixa educação
- Etnia rural
- Comportamento de risco
- Falta de supervisão
- Pessoas epilépticas tem 15 a 19 vezes maior risco

- Nos EUA, para cada óbito ocorrido por afogamento, 4 pessoas são atendidas em setores de emergência e 53% destas necessitam internação.
- Informações dos serviços de salvamento mostram que apenas 2% de todos os resgates realizados por guarda-vidas necessitam de cuidados médicos, e 0,5% necessitaram de ressuscitação.
- Homens se afogam e morrem em média 5 vezes mais que as mulheres.

- O afogamento é a maior causa de óbito em homens de 5 a 14 anos e a 5ª entre mulheres.
- Na China é a primeira causa de óbito na faixa de 5 a 14 anos de idade.
- Nos EUA é a segunda causa de morte não intencional na faixa de 1 a 14 anos de idade.
- Em crianças de 1 a 4 anos, o afogamento é a segunda causa de morte por trauma na África do Sul e a primeira na Austrália.

América do Sul

- Representa 6% da população mundial (385 milhões em 2008)
- 12% de toda extensão de terras no planeta.
- 3.3% de todos os casos de óbitos por afogamento por causas não intencionais.

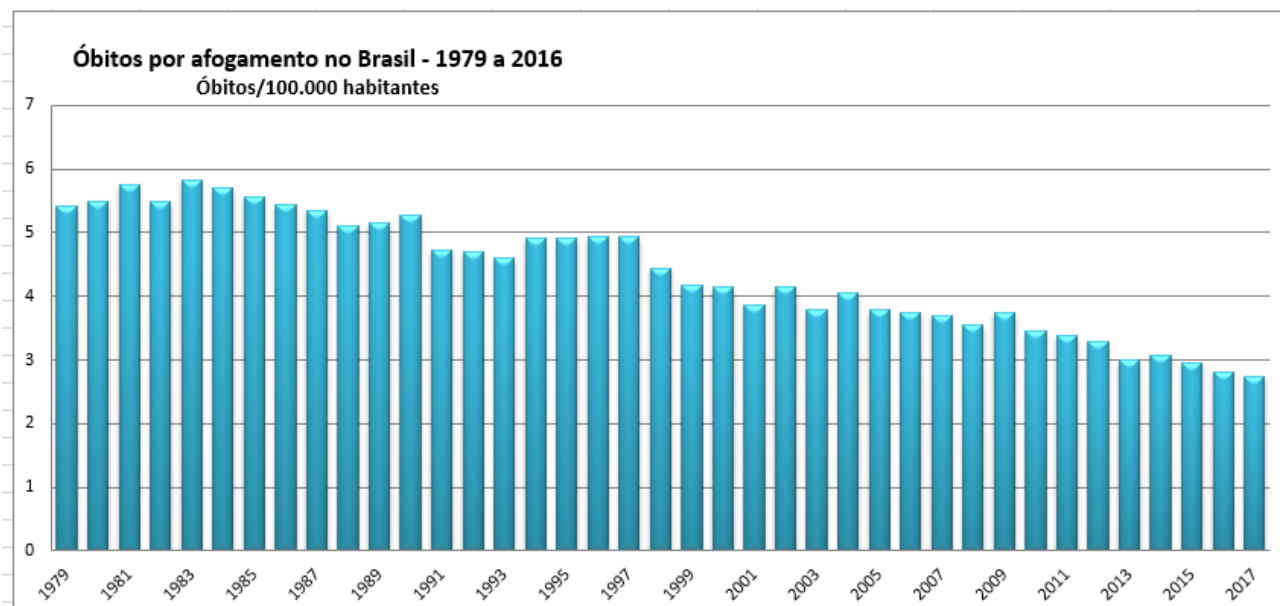


	País	N	n/100.000 hab
1	Brasil	5692	2.7
2	Colômbia	1700	3.8
3	Argentina	600	1.7
4	Peru	1100	4.2
5	Venezuela	800	2.9
6	Chile	500	3.1
7	Equador	600	4.3
8	Bolívia	500	6
9	Paraguai	100	2
10	Uruguai	100	2.2
11	Guiana		Não informa
12	Suriname		Não informa
Total		11791	3.3

O PROBLEMA afogamento no BRASIL

Os afogamentos no Brasil não diferem do resto do mundo, mas pelo país possuir uma das maiores área espelhada e utilizável durante o ano todo produz o maior número de resgates aquáticos e um dos maiores números de óbitos no planeta terra.

Embora com todos os dados assustadores em nosso país, a mortalidade por afogamento vem declinando no Brasil nos últimos 39 anos (1979-2017) em número absoluto e mais importante em número relativo (óbitos/100.000 habitantes) conferindo uma redução no número de óbitos e no risco de incidentes aquáticos da ordem de mais de 52%. Isto aponta para o acerto das medidas tomadas para combater estas tragédias.



Todos somos impactados diariamente por tragédias de algum incidente aquático. O “Google News” reporta um mínimo de 3 tragédias diárias no Brasil e isto é apenas a “ponta do iceberg”.

Todas noticiadas usualmente em um brasileiro que era saudável e muito jovem para morrer, e sempre envolto em um ressentimento familiar imenso do porquê esta tragédia não foi evitada.



O PROBLEMA afogamento no BRASIL

O afogamento é uma das principais causas de morte em crianças e adultos jovens no Brasil.

Em 2017, o afogamento foi no Brasil,

- 2ª causa óbito de 1 a 4 anos,
- 3ª causa de 5 a 14 anos,
- 4ª causa de 15 a 19 anos,
- 6ª causa de 20 a 24 anos, e
- 5692 brasileiros (2.7/100.000 hab) morreram afogados.



PREVENÇÃO

é a ferramenta mais eficaz na luta contra os afogamentos!

Porque é tão difícil convencer os gestores a investir neste segmento?

- O desconhecimento do tamanho exato do problema, tais como o número de pessoas que diariamente se submetem ao risco de incidentes aquáticos e os custos humanos e financeiros destas tragédias (fatal ou não) é a principal razão.
- Embora o banco de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) forneça uma excelente informação com uma lacuna de apenas 2 anos, só é capaz de informar os casos relacionado a óbitos e internações hospitalares que gerem AIH.

Estima-se que 94% da informação dos incidentes aquáticos em nosso país ainda seja desconhecida.

O PROBLEMA afogamento no BRASIL - Quem e Quando?

O Maior risco de morte por afogamento ocorre na faixa de 15 a 19 anos (3.7/100.000 hab)

- O menor risco em crianças menores de 1 ano (1.5/100.000 hab).
- De todos os óbitos por afogamento 47% ocorrem até os 29 anos.
- As piscinas e os banhos são responsáveis por 3% de todos os casos de óbito por afogamento, mas atingem predominantemente (52%) a faixa de 1 a 9 anos de idade.
- Em média homens morrem 6,7 vezes mais que as mulheres por afogamento, e a maior relação ocorre na faixa de 15 a 29 anos (em média de 14 vezes mais).

Época do ano e horário

- 44% dos afogamentos ocorrem nos meses de Novembro a Fevereiro e o restante são distribuídos igualmente ao longo dos outros 8 meses.
- Mais de 65% ocorrem nos finais de semana e feriados.
- Mais de 50% ocorrem entre 10:00 e 14:00h.

Existem variações quanto a idade e o local dos afogamentos

- Crianças de 1 a 9 anos se afogam mais por queda em piscinas e espelhos de água em casa e em seu entorno.
- Crianças que sabem nadar se afogam mais por incidentes de sucção pela bomba em piscina.
- Crianças maiores de 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais do tipo rios, represas e praias.



ATENÇÃO 100% em crianças, a distância de um braço, mesmo na presença de guarda-vidas!

O PROBLEMA afogamento - Onde e Como?

Estimativa Sobrasa do local de óbitos por afogamento no Brasil

Águas naturais – 90%

Água doce - 75%

- 25% rios com correnteza
- 20% represa
- 13% remanso de rio
- 5% lagoas
- 5% inundações
- 3% baía
- 2% cachoeiras
- 2% córrego

Praias oceânicas – 15%

Águas não naturais 8.5%

- 2.5% banheiros, caixas de água, baldes e similares
- 2% galeria de águas fluviais
- 2% piscinas
- 2% poço

Durante transporte com embarcações - 1,5%



Em 2017

- 90% ocorreram por causas não intencionais (2.5/100.000 hab),
- 3% por causas intencionais (suicídios/homicídios), e
- 7% com intenções indeterminadas.

NÃO INTENCIONAIS (90%)	INTENCIONAIS (3%)
W65 - Afogamento em banheira – 0,1%	X71 - Suicídio – 1,9%
W66 - Afogamento por queda em banheira – 0,1%	X92 - Homicídio – 1,1%
W67 - Afogamento em piscina – 2,0%	
W68 - Afogamento por queda em piscina – 1,0%	
W69 - Afogamento em águas naturais – 46,0%	
W70 - Afogamento por queda em águas naturais – 4,0%	
W73 - Outros afogamentos específicos – 3,0%	
W74 - Afogamento com local não especificado – 32,0%	
V90 – Acidente com embarcação provocando afogamento – 1,0%	
V92 – Afogamento durante transporte sem acidente c/ embarcação – 0,5%	
INTENÇÃO DESCONHECIDA (7%)	

O PROBLEMA afogamento – Regiões e Estados do Brasil

Em 2017, a região Sudeste teve o menor risco (2/100.000 hab.) de óbitos por afogamento e a região Norte o maior risco (5,1/100.000 hab.).

REGIÕES – ano 2016	Casos	%	Óbito relativo	Pop
	5692	100	2,74101	2,08E+08
SUL	801	14,07	2,70198	29644948
SUDESTE	1723	30,27	1,98161	86949714
NORTE	923	16,22	5,14602	17936201
NORDESTE	1800	31,62	3,14388	57254159
CENTRO OESTE	445	7,818	2,80299	15875907

Comparando 2 períodos distintos de 10 ANOS da mortalidade nos Estados

(período 1 (1998 a 2007) e período 2 (2008 a 2017))

Estados do Brasil - Óbitos/100.000 Habitantes - Avaliação de 20 anos (1998-2007 e 2008 a 2017)		
Redução, Inalterado ou aumento na MORTALIDADE (*)		
TOTAL	Porcentual (%) alcançado	
Brasil	-19,8	Redução
AC	-11,9	Redução
AL	-13,8	Redução
AP	-5,12	Inalterado
AM	11,75	Aumento
BA	-3,51	Inalterado
CE	-14,4	Redução
DF	-35	Redução
ES	-27,5	Redução
GO	-24,9	Redução
MA	37,1	Aumento
MT	-23	Redução
MS	-26,7	Redução
MG	-18,5	Redução
PA	31,18	Aumento
PB	-3,06	Inalterado
PR	-31	Redução
PE	-30,1	Redução
PI	7,342	Inalterado
RJ	-33,7	Redução
RN	-20,7	Redução
RS	-30,4	Redução
RO	-22,8	Redução
RR	-33,4	Redução
SC	-28	Redução
SP	-36,2	Redução
SE	-18,8	Redução
TO	13,72	Aumento

David Szpilman. Dados tabulados com base no Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) – ano 2017 - Ministério da Saúde - DATASUS – acesso em Agosto 2019. (*) Para alteração na redução ou aumento consideramos significativos valores maiores de 10. Foram considerados todos os casos de afogamento (intencional ou não)

• Houve redução de 20% na mortalidade por afogamento no Brasil comparando os 2 períodos.

Em média mais de 95 vidas foram poupadas do óbito por afogamento anualmente.

Em análise da média do número de óbitos relativos no Brasil entre as 27 unidades da Federação, temos:

- Redução do número de óbitos em 19 estados,
- 3 permaneceram inalterados, e
- 4 aumentaram a mortalidade.

DESTAQUE na comparação dos 2 Decênios

- Entre os de maior destaque na redução estão SP (36%), Distrito Federal (33%), Rio de Janeiro (34%), Roraima (33%), Rio Grande do Sul (30%) e Pernambuco (30%).
- Entre aqueles com aumento da mortalidade, temos o Maranhão (37%), Pará (31%), Tocantins (14%) e Amazonas (12%).
- No ano de 2017, em média, o Rio de Janeiro apresentou a menor taxa de óbito pela população residente (1.47/100.000), seguido pelo Distrito Federal (1.51) e São Paulo (1.84). Já os estados de Amapá (7,64), Roraima (7,27), e Amazonas (6,37) apresentam as maiores taxas.

O PROBLEMA afogamento – Mapa dos Estados (2017)



Óbitos / 100.000

< 2

2 a 3

3 a 4

4 a 5

> 5

Óbitos / 100.000 hab				
	1979	1990	2001	2017
BRASIL	5,42	5,27	3,86	2,74
Acre (AC)	4,06	3,45	3,48	4,2
Alagoas (AL)	3,6	4,18	4,44	3,88
Amapá (AP)	12,2	9,35	7,41	7,64
Amazonas (AM)	5,85	4,76	5,72	6,37
Bahia (BA)	4,1	4,23	3,36	3,36
Ceará (CE)	2,08	2,76	3,78	3,05
Distrito Federal (DF)	4,6	3,98	2,00	1,51
Espírito Santo (ES)	9,68	8,14	5,95	2,83
Goiás (GO)	3,25	3,43	4,71	2,93
Maranhão (MA)	1	1,55	1,90	3,47
Mato Grosso (MT)	3,4	4,74	6,28	3,73
Mato Grosso do Sul (MS)	3,43	6,61	5,96	2,76
Minas Gerais (MG)	6,38	6,12	3,05	2,51
Pará (PA)	4,86	3,63	2,91	4,75
Paraíba (PB)	1,44	3,04	2,53	2,13
Paraná (PR)	5,58	6,19	4,36	2,62
Pernambuco (PE)	4,67	4,79	4,39	2,61
Piauí (PI)	2,39	1,93	3,79	3,63
Rio de Janeiro (RJ)	7,65	5,76	2,77	1,47
Rio Grande do Norte (RN)	1,45	2,07	4,36	2,59
Rio Grande do Sul (RS)	6,38	5,73	4,59	2,59
Rondônia (RO)	7,48	10,6	5,61	3,82
Roraima (RR)	3,87	7,84	9,19	7,27
Santa Catarina (SC)	7,17	7,48	4,66	2,99
São Paulo (SP)	6,91	6,59	4,03	1,84
Sergipe (SE)	3,49	5,42	4,73	4,06
Tocantins (TO)	----	1,33	3,29	4,06

Evolução na redução da mortalidade por 100.000 habitantes, nos estados, ao longo dos últimos 41 anos



O PROBLEMA afogamento – Municípios Brasileiros (2013)

A ocorrência de óbitos nos Municípios Brasileiros apresentam imensa variação de 0,2 óbitos/100.000 habitantes em Monte Carlos – MG até 145 óbitos/100.000 hab. em Davinópolis - GO.

A relação de todos os Municípios, suas taxas absolutas de óbitos ([tabela](#)) e risco de afogamento por habitantes ([tabela](#)) nos anos de 2007, 2009 e 2011 podem ser vistas clicando no link (necessita de internet).

Importante ressaltar que não há como contabilizar a população flutuante no período de férias e verão, principalmente nas áreas costeiras ou balneárias onde alguns municípios podem multiplicar sua população por até 100 vezes em número, tornando a taxa de registro de óbitos/100.000 habitantes uma estimativa e um alerta. Outro viés nesta avaliação é a sazonalidade do local analisado (por ex: verão com maior calor) bem como a ocorrência de desastres naturais, tais como enchentes, acidentes com grandes embarcações e outros, embora estes sejam os dados mais confiáveis que temos acesso.

3% de todas as mortes por afogamento são turistas (2016)

De onde vem?

- 16% são Paulistas
- 10% são Mineiros
- 5% são Paranaenses
- 5% são Gaúchos
- 4% são Amazonenses
- 4% são Pernambucanos.
- E outros



Intervenção necessária?

Educação no estado de origem



EDUCAÇÃO É PREPARAÇÃO
Kim na escola

(clique na figura para ir ao nosso programa)

Local de OCORRÊNCIA do afogamento do turista?

- 9% na Bahia
- 7% no Pará
- 5% no Ceará
- 5% no Rio de Janeiro
- E outros



Intervenção necessária?

Mais investimentos em Prevenção Ativa (sinalização) e Reativa (guarda-vidas)

(clique na figura para ver as sinalizações)



O PROBLEMA afogamento - Avaliação Socioeconômica

Afogamento não escolhe raça, classe social ou econômica e atinge a todos, no entanto o acesso a boa EDUCAÇÃO, diretamente relacionado a renda em nosso país, pode reduzir sua ocorrência.

Em média cada afogamento com óbito custa R\$ 210.000,00

A relação entre renda per-capita (RPC) e número de óbitos no Brasil (ano de 2006), mostra:

- Estados que possuem rendas menores de US\$ 6,877 demonstram maior incidência de óbitos por afogamento.
- O DF, com a maior RPC do país (US\$ 22,863) apresenta um dos menores riscos de morte por afogamento.

Custos do afogamento no Brasil

Quantifica o impacto para a sociedade e objetiva priorizar alocação de recursos em políticas públicas de saúde, orientar fundos para pesquisa e identificar as doenças que mais comprometem o orçamento da saúde.

Em avaliação de 2008 a 2011, foram identificados:

- 34.639 incidentes aquáticos registrados no sistema DATASUS, dos quais 95,4% foram afogamentos .
- Deste total faleceram 27.185 pessoas (mortalidade de 78,5%), dos quais 99% no ambiente pré-hospitalar.
- Foram hospitalizadas 7.674 pessoas, consumindo 36.001 dias de permanência em hospitais (média de 6,6 dias/internação) com um custo total de R\$ 8.429.094,24.
- O custo estimado para o Sistema de Saúde Suplementar (SSS) foi de R\$2.107.273,56.
- Os resultados de estimativa do custo total direto e indireto (*) no período de 2008 a 2011 foi de 6,3 bilhões de reais .

Em média o Brasil gasta R\$ 1,2 bilhões com as mortes por afogamento e poupa 19,5 milhões a cada ano com a redução.



(*) Custos diretos são aqueles resultantes das intervenções. Custos indiretos incluem perda de produtividade associada ao absenteísmo ou à mortalidade precoce.

COMBATENDO O PROBLEMA

3 atitudes simples

fazem a **maior** diferença
na **redução** dos
afoagements

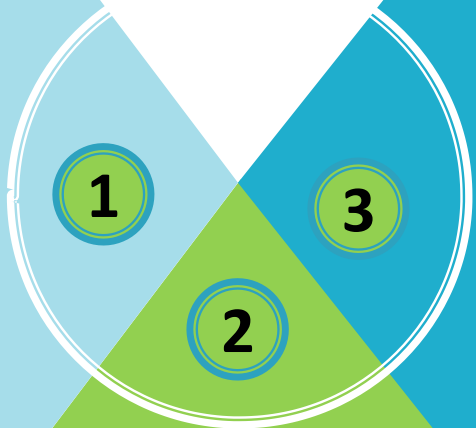
Multiplique
a prevenção



SEMANA LATINOAMERICANA
clique na figura para ver

Compreenda
o problema dos
afoagements em
sua área

16 pessoas morrem
afogadas diariamente
no Brasil



Conheça seu
risco pessoal de
afogamento e
previna-se
(clique na figura)

Índice de risco subjetivo de AFOGAMENTO

APRENDA A NADAR - CONHEÇA OS RISCOS - RESPEITE SEUS LIMITES!

RISCO ANUAL de AFOGAMENTO	competência aquática	ÍNDICE DE RISCOS		
		Flutuou sem nadar em piscinas	Nadou pouco em piscinas com ondas e/ou correntes	Nadou bastante em piscinas com ondas e/ou correntes
1	SABE NADAR, AVALIAR RISCO E RESGATAR	Baixo	Baixo	Baixo
2	DOMINA OS 4 NADOS	Baixo	Médio	Médio
3	SABE NADAR, FLUTUA NA VERTICAL E DORSAL	Baixo	Médio	Alto
4	POSSUI DESLOCAMENTO E FLUTUA NA VERTICAL	Médio	Alto	Alto
5	NÃO SABE NADAR E FLUTUAR	Alto	Alto	Alto

Piscinas e o Entorno do Lar – Compreender, Planejar e Intervir

1 O PROBLEMA - 3% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- 52% de todos os óbitos por afogamento entre 1 e 9 anos de idade.
- A ocorrência durante o lazer na piscina é 2 vezes mais frequente do que a queda accidental.
- A Faixa etária mais atingida é de 1 a 4 anos de idade (46%).
- Crianças de 5 a 12 anos que sabem nadar se afogam mais pela sucção da bomba em piscinas (28%).
- Ocorrem em piscinas residenciais (49%), clubes e academias (10%), escolas (7%) e outros.
- Meninos morrem 2,5 vezes mais em piscinas.
- 44% ocorrem no período do verão iro, o que nos indica que campanhas de impacto e sazonais poderiam ser concentradas imediatamente antes deste período selecionado.
- O risco de óbito em piscina estimado é de 1 para cada 12.782 piscinas em um ano.
- Estima-se um gasto médio de 28 milhões/ano com óbitos por afogamentos em piscinas.
- O Sudeste é o local de maior ocorrência de afogamentos (42%), embora o maior risco seja a região Centro-Oeste, possivelmente por um maior número de piscinas.

PISCINA+SEGURA
SOBRASA



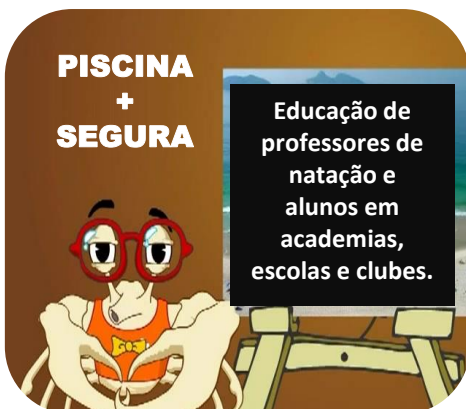
O programa de prevenção - PISCINA+SEGURA - criado em 2013 pela Sobrasa objetiva reduzir os incidentes por afogamento em piscinas em seu entorno através da educação de professores de natação e alunos em academias, escolas e clubes.

2

PLANEJANDO INTERVENÇÕES

3 IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



FERRAMENTAS
(clique na figura ara ver)



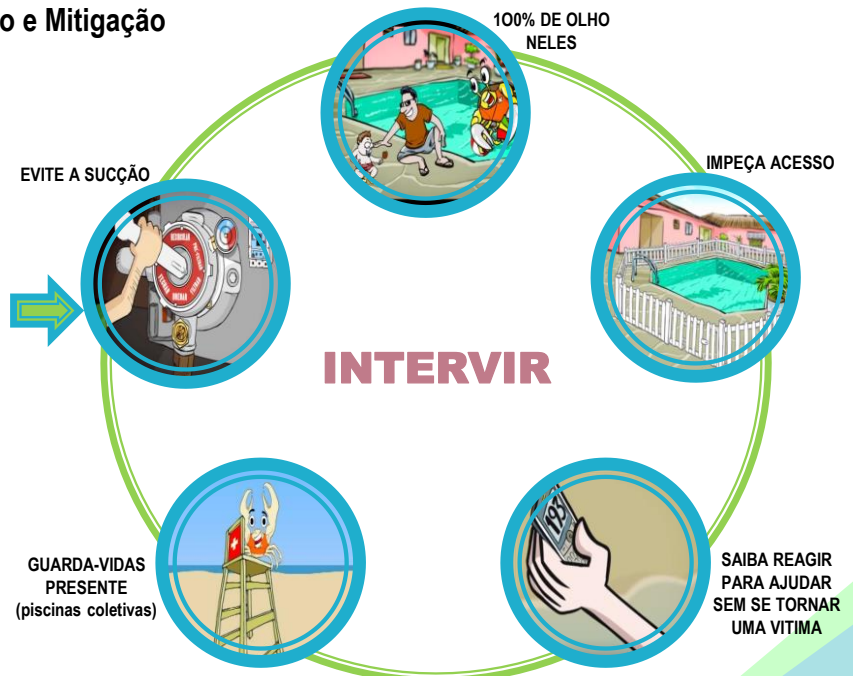
Gibi de prevenção



Vídeo de prevenção



Compartilhe o Flyer



Praias oceânicas - Compreender, Planejar e Intervir

1 O PROBLEMA - 15% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- estimativa de 853 mortes por afogamento ao ano.
- A Faixa etária mais atingida é de 10 a 59 anos de idade (ápice de 15 a 19 anos).
- 50% dos afogados dizem saber nadar.
- Mais de 90% ocorrem em correntes de retorno.
- Homens morrem em média 6,7 vezes mais.
- 44% ocorrem no período do verão Brasileiro.
- As praias são os locais de maior número de salvamentos estimando-se um número maior de 56.000 salvamentos ao ano.
- Estima-se um número de 13.000 guarda-vidas trabalhando nas praias durante o verão.



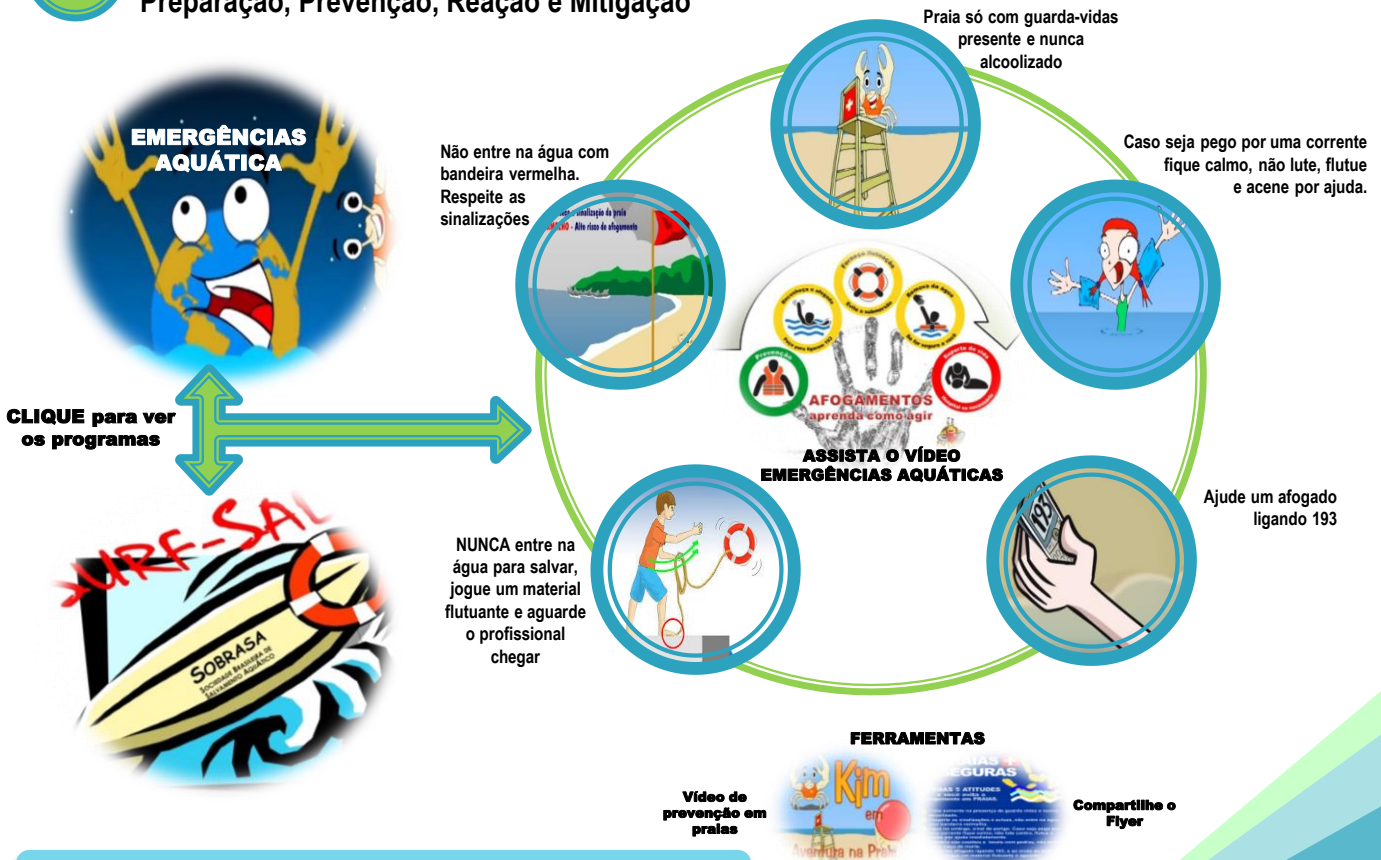
O programa de prevenção – PRAIAS + SEGURAS criado em 1999 pela Sobrasa reduz os afogamentos em praias através da educação de surfistas, esportistas aquáticos e profissionais de saúde usando a cadeia de sobrevivência em afogamento em palestras, workshops e cursos.

2

PLANEJANDO INTERVENÇÕES

3 IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



Rios, lagos e represas - Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA - 70% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- 11 mortes por dia no Brasil.
- O local de maior ocorrência são os rios (54%), seguido das represas (34%).
- 50% dos afogados estavam nadando/brincando no rio e 16% pescando.
- As razões de afogamento segundo testemunhas foram dificuldades ao nadar (29%), súbito aprofundamento (18%) e queda de barco (16%).
- O uso de álcool é responsável pela redução na avaliação do risco no local e superestimação dos limites individuais em mais de 20% dos casos.
- A Faixa etária acima de 10 anos é a mais atingida (ápice de 15-19 anos-18%).
- Homens morrem em média 9 vezes mais.
- 47% ocorrem nos finais de semana.



CLIQUE na figura acima para ver O PROGRAMA

O programa de prevenção – MUNICÍPIOS + RESILIENTES EM AFOGAMENTO - criado em 2015 pela Sobrasa objetiva reduzir os incidentes por afogamento em Rios, Lagos e represas através de consultoria em segurança aos municípios banhados por bacias hidrográficas, tornando-os mais resilientes.

2

PLANEJAR INTERVENÇÕES

3

IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



Compartilhe o Flyer

FERRAMENTAS



Gibi de prevenção



Vídeo de prevenção



Inundações - Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA - 5% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- Entre 1.990 e 2.000 as inundações foram o segundo desastre mais recorrente no Brasil, atingindo 30% do total dos desastres e o maior responsável a causar mortes (44% do total).
- Afogamento é a maior causa de morte em inundações e 10 vezes todos os outros desastres.
- O desmatamento, a falta de cuidados com o destino do lixo e o adensamento populacional contribuiu para aumento de situações de inundações.
- Entre as causas de afogamentos, a inundação é o desastre de maior impacto econômico.



CLIQUE na figura acima para ver O PROGRAMA

O programa de prevenção KIM NA ESCOLA - criado em 2010 pela Sobrasa objetiva reduzir os incidentes por afogamento em INUNDAÇÕES e outros afogamentos através da educação em escolas e comunidades.

2

PLANEJAR INTERVENÇÕES

3

IMPLEMENTAR INTERVENÇÕES E REAVALIAR

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação

A prevenção é a forma mais eficiente para a redução dessas ocorrências:

- inundações ocorrem muito rapidamente, não arrisque sua vida e de seus familiares
- consulte a Defesa Civil antes de escolher, comprar ou construir em um terreno.
- atenção aos boletins meteorológicos e orientações da Defesa Civil.
- use lixeiras altas e fora das ruas e calhas.



1. Ao sinal de aumento do nível de água, acondicione seus pertences de valor,

2. Se tem água dentro de casa, vá imediatamente para áreas mais altas e acione 193 ou 199,

3. Se houver infiltração, rachaduras, barulho estranho, ou movimentação de postes/árvores, abandone imediatamente a casa,

4. Desligue a energia , só use celular e lanternas a pilhas.,

5. Feche o registro do gás, água e portas e janelas da casa,

6. Animais - solte-os,

7. Transmita alarme aos vizinhos,

8. Fique longe das correntes de água,

9. Se pego em correnteza, flutue com a barriga para cima e os pés a frente e acene por socorro. Se possível arranje um material de flutuação,

10. Nunca tente salvar alguém entrando na água, ligue 193, jogue algum material flutuante e aguarde os profissionais chegarem.

FERRAMENTAS



Gibi de prevenção em inundações



Video de prevenção em inundações



Compartilhe o Flyer



Recomendação em Inundações



Curso gratuito em EAD

SOBRE ESTE BOLETIM BRASIL – 2019

A realidade dos dados sobre afogamento aqui apresentados não destaca um novo problema em nosso país, mas uma velha e grave endemia pouco conhecida e divulgada em nossa sociedade.

Este Boletim 2019, elaborado pela Sobrasa e sua [Diretoria 2018-22](#) (clique para ver toda diretoria), sobre afogamentos e incidentes aquáticos no Brasil tem o objetivo de documentar o tamanho do problema, identificar causas e apontar soluções de prevenção, resgate e mitigação municiando desta forma a luta pela redução destes incidentes a todos que desejem se juntar a este desafio – ÁGUAS+SEGURAS!

Ele foi realizado em Agosto de 2019, tendo como base o ano de 2017 e alguns dados de anos anteriores que permanecem atuais. A utilização deste informativo e seu conteúdo pode e deve ser distribuído gratuitamente e abertamente, desde que mantida sua estrutura original e créditos.

COMO CITAR ESTE BOLETIM

David Szpilman & diretoria Sobrasa 2018-22. Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil 2019. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA - Publicado on-line em <http://www.sobrasa.org>, Agosto 2019.

Revisores deste boletim: Professor Marcelo Barros de Vasconcellos e Ten Cel BM Fabio Braga.

Porque existe um lapso de 2 anos entre a data atual e os último ano de dados disponíveis no DATASUS?

Os dados pesquisados no DATASUS, sejam ESTATÍSTICAS VITAIS (mortalidade) e EPIDEMIOLOGICAS E MORBIDADE (Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)), são inseridas manualmente após o fechamento anual dos atestados de óbitos (mortalidade) e das cobranças de internação ao sistema SUS e isto provoca este lapso de 2 anos. Temos de reforçar que o DATASUS mantém um dos bancos de dados mais atualizados e completos na área em todo mundo.

Fique por dentro de todo nosso trabalho preventivo ao longo destes 24 anos.



“FULL MEMBER”



“CO-FOUNDER”



Capitã Tatá

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – 2019

1. David Szpilman. Dados e análise elaborada com base nos dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) tabulados no Tabwin - Ministério da Saúde - DATASUS – 2019. Acesso on-line Julho 2019. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>, últimos dados disponíveis ano 2017.
2. Szpilman D, Schinda A, Deitos RA. Drowning profile in the state of Parana. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Malaysia 2015, Book of Abstract, DATA Section, p57. ISBN: 978-0-909689-00-1. DOI: 10.13140/RG.2.1.3964.8728
3. Schinda A, Deitos RA, Szpilman D, Carniatio I. Drowning prevention measures directed at a river basin: a new strategy. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Malaysia 2015, Book of Abstract, PREVENTION Section, p181. ISBN: 978-0-909689-00-1.
4. Schinda A, Szpilman D, Braga F. River + safe –. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p96. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
5. Szpilman D, Sempsrott J, Schmidt A. Drowning. BMJ Best Practice. Nov 2017. <http://bestpractice.bmj.com/topics/en-gb/657>. Last accessed 19 April 2018.
6. Szpilman D, Oliveira RB, Mocellin O, Webber J. Is drowning a mere matter of resuscitation? Resuscitation 129 (2018) 103-106.
7. Szpilman D, Sempsrott J, Webber J, Hawkins SC, Barcala-Furelos R, Schmidt A, Queiroga AC. “Dry drowning” and other myths. Cleveland Clinic Journal of Medicine. 2018 July;85(7):529-535.
8. Szpilman D, Pinheiro AMG, Madormo SR. Drowning perception risk table –World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p105. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
9. Szpilman D, Braga F, Schinda A. [The five water safety messages customized for different aquatic scenarios](#) –. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p77. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
10. Szpilman D, Mello D, Queiroga AC, Emygdio R. Did drowning prevention make any difference? A 35 year-long evaluation of a quarter of a million deaths by drowning in Brazil. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p26. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
11. Szpilman David, Tipton Mike, Sempsrott Justin, Webber Jonathon, Bierens Joost, Dawes Peter, Seabra Rui, Barcala-Furelos Roberto, Queiroga Ana Catarina, Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process, Am J Emerg Med. 2016 Nov;34(11):2224-2226.
12. Szpilman D, Barroso PAS, Barros E, Mocellin O, Alves JFS, Smicelato CE, Trindade R, Vasconcellos MR, Schinda A, Villela J, Silva-Júnior LMS, Morato M, Lopes W. Drowning prevention – different scenarios needs customization water safety messages and actions. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Malaysia 2015, Book of Abstract, PREVENTION Section, p74. ISBN: 978-0-909689-00-1. DOI: 10.13140/RG.2.1.3506.1200
13. Szpilman D, Webber J, Quan L, Bierens J, Morizot-Leite L, Langendorfer SJ, Beerman S, Løfgren B. Creating a Drowning Chain of Survival. Resuscitation. 2014 Sep;85(9):1149-52.
14. Schinda A, Szpilman D. Resilient city for drowning program – World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p120. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org